

GUERRA NO ATLÂNTICO SUL

FRAGATA CHILENA DESTRUIDA E CAÇAS BRASILEIROS ABATIDOS!



SEGUNDO INFORMES DOS GOVERNOS, A FRAGATA "MISSILERA" *CAPITÁN PRATT* FORA ATACADA POR JATOS DE ATAQUE BRASILEIROS. MAIORES DETALHES AINDA DESCONHECIDOS.

RELATADO DE INTENSOS COMBATES ENTRE FORÇAS AERONAVAIS SUL-AMERICANAS NO ATLÂNTICO SUL.



Embora os dois países não divulguem maiores detalhes, é evidente que ambas as forças elevaram a disputa entre Brasil e Chile ao nível de um confronto aberto entre os dois países. Em poucas horas chegam relatos sobre ataques contra embarcações e aeronaves de patrulha chilenas. (Pág. 02 e 03).

Governos do Chile e Brasil emitem comunicados oficiais sobre o ocorrido.

Poucas horas após o ocorrido, os países comunicaram à imprensa o confronto, confirmando que aeronaves brasileiras localizaram e atacaram uma embarcação chilena. Ainda não há informações sobre mortos ou perdas em ambas as forças, embora os relatos oficiais sejam conflitantes.

Até o momento não houve confirmação sobre a provável perda de uma aeronave de patrulha chilena no Atlântico Sul. Para as próximas horas esperamos obter novas informações sobre as ações militares. (Pág. 03)

GUERRA NO ATLANTICO SUL



(Da redação) Nas ultimas semanas as forças navais de Chile e Brasil foram mobilizadas para fazerem valer as determinações de seus governos, mantendo bloqueios navais e forçando seu oponente a recuar em suas ações. Como era de se esperar, desde o suposto torpedeamento de um mercante brasileiro por forças chilenas a tensão entre os dois países cresceu, e não tardou para que alguém resolvesse furar o bloqueio. Ao que tudo indica, os brasileiros vingaram seu mercante.

Como o governo brasileiro afirma que o confronto se deu no momento em que o navio chileno se preparava para invadir águas territoriais argentinas, e a armada chilena afirma que o ataque ocorreu em seus limites marítimos, é impossível determinar com precisão a quem coube a iniciativa em invadir a área de exclusão de quem mas, fica visível que a Esquadra brasileira assumiu a iniciativa ao enviar a guerra para os limites do mar chileno. Resta agora saber se o Brasil terá condições de manter um esforço logístico desde seu litoral até o extremo sul do Atlântico.

A Fragata *Missilera* Capitán Pratt

Segundo os comunicados, as autoridades brasileiras mencionaram que o alvo de sua ação foi a Fragata Capitán Pratt, moderna escolta de combate adquirida dos países baixos, e que está equipada com mísseis anti-aéreos Sea Sparrow, Standard SM.1 e canhões com capacidade antimíssil Goalkeeper, sendo por tanto muito mais capaz que as Fragatas Classe Niterói em serviço com o Brasil, e que recentemente foram submetidas a um extenso programa de modernização e como defesa anti-aérea contam apenas com os mísseis Aspide (similares ao Sea Sparrow) e nenhum canhão da categoria do Goalkeeper.

Com tamanho poder de fogo, ainda mais se considera que o ataque tenha sido realizado pelos caças Skyhawks brasileiros, que esta belonave tenha sofrido danos, ainda

OPEN DRAKE.

Tudo o que vocês verão através da "Gazeta Independente" é ficção, sendo baseado nos desdobramentos de um *Wargame* jogado através de e-mail.

O objetivo deste "jornal" é o de ilustrar o cenário em que estarão se confrontando duas forças navais latino-americanas, onde estarão sendo avaliadas duas esquadras de composição distinta, buscando avaliar o desempenho de cada uma na moderna arena aeronaval do século XXI. De um lado, a esquadra Brasileira, nucleada em um Porta-aviões com caças-bombardeiro. Do outro, a esquadra chilena equipada com modernas escoltas capazes de disparar mísseis antinavio Harpoon.

Acompanhe o desenrolar desta simulação através do site: www.redteam.com.br

mais ao se considerar que qualquer ataque contra navios só podem ser realizados com o emprego de bombas, já que os únicos vetores brasileiros capacitados a operarem com mísseis antinavio são os Sea King (com o Exocet) e o Super Lynx (como Sea Skua, de poder limitado frente a navios maiores que uma corveta).



O sistema goalkeeper (foto) conta com um canhão de 30mm guiado por radar e que opera de maneira automática, engajando e destruindo aeronaves e mísseis que sejam lançados contra o navio.

FRAGATA MISSILERA FFG.11 *Capitán Pratt*:



Ano de lançamento: 1986, fabricada na Holanda.

Armamento: 8 mísseis Harpoon antinavio.
1 lançador antiaéreo de mísseis SM.1
1 lançador antiaéreo Sea Sparrow
1 sistema CIWS Goalkeeper
2 Canhões Gamb0 20mm
2 lançadores para torpedos Mk.46

Propulsão: COGOG

Velocidade: 30kts

As fragatas desta classe foram entregues ao Chile em julho de 2006.

PATRULHEIRO DESAPARECIDO.



Outra provável baixa chilena teria sido a de uma aeronave de Patrulha C.295 "Persuader". Não há maiores detalhes nem tão pouco, confirmação sobre o que teria ocorrido. O fato é que a aeronave saiu em patrulha e não regressou à sua base.

Dada a autonomia do modelo e sensores operados por ela, sua missão consiste em patrulhar sobre o oceano, verificando o tráfego de embarcações, normalmente mercantes, quando em tempos de paz, fiscalizando as atividades realizadas em suas águas territoriais. Em um conflito, voando de maneira solitária e distante do alcance da aviação de caça baseada em terra, sem dúvida se constituem em presas fáceis para os Skyhawks embarcados no Porta-aviões São Paulo, não representando nenhuma ameaça ou sequer contando com capacidade de autoproteção.

Até o momento, ninguém confirmou a perda / abate de aeronaves em combates ar-ar.

NOTA OFICIAL DOS GOVERNOS.

Em nota oficial, os governos do Brasil e Chile emitiram suas próprias versões sobre o combate, reconhecendo que suas forças, a partir deste momento, estão diretamente envolvidas em combates aeronavais no atlântico sul.

Governo Brasileiro:

"Poucos minutos atrás caças brasileiros atacaram o navio de guerra chileno Almirante Pratt, após este tentar romper o bloqueio imposto e tentar ingressar em águas argentinas para atacar embarcações mercantes.

O ataque brasileiro causou severos danos, incapacitando totalmente a embarcação. Aguarda-se o retorno dos pilotos brasileiros para a obtenção de maiores detalhes.

Os meios chilenos que tentarem violar o bloqueio ao canal Drake estão sendo caçados, e nunca ameaçarão a liberdade e a navegação no Atlântico Sul."

Governo do Chile:

"Quatro caças da força aeronaval brasileira seguiam em direção ao mar territorial chileno, quando foram detectados pelos radares de um destróier. Os caças ao serem iluminados pelo navio chileno, guinaram na direção do mesmo, disparando mísseis e bombas. O oficial de armas embarcado no referido destróier, ordenou com consentimento do comandante da embarcação e da Esquadra Chilena, o disparo das armas da belonave, contra os mísseis e as aeronaves que a engajaram. Infelizmente, a belonave foi alvejada, mas segue em condições de combate, mantendo patrulha no Estreito de Drake."

A embaixada chilena no Brasil emitiu uma outra nota, informando sobre o resgate de pilotos abatidos sobre o mar:

"Caso o presidente brasileiro e/ou o comandante da marinha desejarem, enviaremos um helicóptero para realizar o resgate dos sobreviventes do embate ocorrido nos últimos minutos sobre o Estreito de Drake. Garantimos que os resgatados serão bem tratados, mas serão deportados apenas após cessados os conflitos entre as duas nações."

REAÇÃO AO ATAQUE.

Embora ainda seja cedo para especular sobre a reação da população no Brasil e no Chile sobre este ataque, já é visível a preocupação de familiares de militares envolvidos no conflito.

Em Santiago do Chile, junto à base naval, familiares de marinheiros começam a se aglomerar solicitando informações sobre as vítimas do ataque. E a situação não é diferente no Brasil.

Além dos mísseis e projeteis inimigos, os marinheiros e aviadores em ação tem de enfrentar a realidade de estarem operando em um dos ambientes mais inóspitos do planeta, com baixíssimas temperaturas, o que faz com que um naufrago não tenha mais que alguns minutos de vida no mar, e isto se contar com trajes especiais (como os empregados pelos aviadores navais) vindo a morrer por hipotermia se o resgate tardar a chegar.

Resta agora aguardar qual será o próximo embate neste conflito, e qual a reação da opinião pública sobre a guerra.

O ALGOZ DA FRAGATA CAPITÁN PRATT.



Os caças AF.1 foram adquiridos pela Marinha do Brasil em meados dos anos noventa, quando 23 unidades foram compradas do Kuwait. A versão A.4KU, derivada da versão A.4M se constituiu na última produzida deste modelo, e tiveram breve vida operacional naquele país durante os anos oitenta, sendo colocados na reserva após a guerra do Golfo, em 1991, cedendo espaço para os Hornets F/A-18.

Embora subsônicos e projetados para a função de ataque ao solo, detém grande agilidade e uma carga bélica considerável, embora não possam fazer uso de mísseis guiados para os ataques contra navios inimigos. A exemplo do que os argentinos tiveram de fazer durante a guerra das Falklands, em 1982, os aviadores brasileiros terão de realizar seus ataques com o emprego de bombas não-guiadas, aproximando-se ao alcance de todos os sistemas de defesa da embarcação a ser destruída.

Já na função de combate ar-ar, embora tenha apenas o míssil AIM.9L SideWinder para combates aéreos (um armamento de curto alcance) possui alguma capacidade de ser efetivo em sua missão, ainda que limitada pela ausência de um vetor de alerta aéreo antecipado ou mísseis de maior alcance.

ATENÇÃO:

Os fatos aqui narrados têm por finalidade servirem de ambientação para uma simulação / Jogo de Guerra, onde serão avaliados os desempenhos de forças navais sul-americanas. Esta é uma obra de ficção, não havendo intenção de incitar qualquer tipo de rivalidade entre nações vizinhas ou fazer apologia à guerra.

RESULTADO DOS COMBATES:

Abaixo, segundo informações não confirmadas, um resumo das perdas sofridas por cada uma das forças envolvidas:

BRASIL	CHILE
4?x Caças AF.1	1x C.295 Persuader 1x FFG.11 Capitán Pratt

Gazeta Independente:

Editor:

Marcelo Nichele
Anderson Salafia

Editor/ Redator:

Anderson Salafia

Para mais informações sobre a simulação Open Drake, acesse:

www.redteam.com.br